

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
INSTITUTO DE ESTUDOS DA LINGUAGEM

ISSN 0102-5767

**Cadernos de
ESTUDOS
LINGÜÍSTICOS
51(1)**

Organizado por

*Eduardo R. J. Guimarães
Mônica G. Zoppi-Fontana*

Cad.Est.Ling.	Campinas	Nº 51(1)	p.1-160	Jan./Jun. 2009
---------------	----------	----------	---------	----------------

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS

Reitor: FERNANDO FERREIRA COSTA

Vice-Reitor: EDGAR SALVADORI DE DECCA

INSTITUTO DE ESTUDOS DA LINGUAGEM

Diretor: ANTONIO ALCIR BERNÁRDEZ PÉCORÁ

Diretora-Associada: NINA VIRGÍNIA DE ARAÚJO LEITE

SETOR DE PUBLICAÇÕES

Coordenador: CARLOS EDUARDO ORNELAS BERRIEL

Equipe Editorial (SP-IEL)

ESMERALDO SANTOS / NIVALDO ALVES / JOÃO DUEK

Capa-Projeto: JOÃO DUEK

Layout e Arte Final: E. A. SANTOS / N. ALVES / J. A. DUEK

Revisão: ADILSON VENTURA DA SILVA / CAROLINA DE PAULA MACHADO /

CLAUDIA FREITAS REIS / GABRIEL LEOPOLDINO DOS SANTOS / ISADORA

LIMA MACHADO

Cadernos de Estudos Lingüísticos. Universidade Estadual de Campinas.

Instituto de Estudos da Linguagem – Campinas, SP, nº 1 (ago. 1978–)

Publicação Semestral

ISSN 0102-5767

1. Lingüística – Periódicos. I. Universidade Estadual de Campinas
Instituto de Estudos da Linguagem

CDD 410.05

Indexada em / Indexed in:

LLBA (Linguistics and Language Behaviour Abstracts), Linguistics and Language Behaviour Abstracts Database, no MLA (Modern Language Association) Directory of Periodicals e International Bibliography, no CSA-Sociological Abstracts, no ULRICH'S International Periodicals Directory, Linguistic Bibliography/Bibliographie Linguistique

Revista *Cadernos de Estudos Lingüísticos*

Setor de Publicações – IEL/UNICAMP – Caixa Postal 6045

13084-971 – Campinas–SP–BRASIL

Fone/Fax.: (19) 3521 1528 – e-mail: spublic@iel.unicamp.br – www.iel.unicamp.br

PEDE-SE PERMUTA

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	5
LUIZ FRANCISCO DIAS Enunciação e Regularidade Sintática	7
MARÍA MARTA GARCÍA NEGRONI SILVIA RAMÍREZ GELBES Construcciones de infinitivo y semántica argumentativa	31
EDUARDO GUIMARÃES A Enumeração: Funcionamento Enunciativo e Sentido	49
MÓNICA G. ZOPPI FONTANA Acontecimento, Temporalidade e Enunciação. Definições terminológicas e o fato novo na ciência	69
SHEILA ELIAS DE OLIVEIRA Um Estudo Sobre a 'Cité'	95
SILVIA PALMA <i>Donde manda capital no manda guerrillero;</i> estratégias enunciativas en los falsos refranes	107
ANA ZANDWAIS O Ensino Formal em um Espaço Informal de Interlocução	121
SOELI MARIA SCHREIBER DA SILVA Argumentação, Memória e o Político no texto jurídico: a representação no modo de enunciação demonstrativa	133
MARIÂNGELA PECCIOLI GALLI JOANILHO A Dinâmica do Sentido no Deslocamento Estrutural	141
Publicações recentes recebidas	149

APRESENTAÇÃO

Os estudos de semântica vêm apresentando particular desenvolvimento, tanto como uma disciplina no domínio da linguística, quanto pelas novas questões que permitiu levantar a partir da segunda metade do século XIX. Tal como vem se apresentando hoje, a semântica estabelece relações com domínios como a lógica, a pragmática, a filosofia da linguagem e a análise de discurso. Nesta região de contatos e confrontos, os estudos linguísticos de semântica constituíram uma tomada de posição particular que chamamos de semântica da enunciação¹.

É neste domínio que estão os diversos trabalhos que compõem este número de *Cadernos de Estudos Linguísticos*. Os artigos aqui reunidos cobrem aspectos diversos dos estudos enunciativos e mostram, em alguns deles mais particularmente, as relações próximas com outros modos de tratar o sentido na linguagem (a análise de discurso e a pragmática, principalmente).

Em “Enunciação e Regularidades Sintáticas”, L. F. Dias apresenta uma análise muito particular e rigorosa do funcionamento da relação de predicação no enunciado, a partir de uma posição enunciativa que ressalta a importância do caráter de acontecimento da enunciação. Pensando ainda nos aspectos das relações entre sintaxe e semântica, pode-se encontrar o trabalho de M. M. García Negroni e S. R. Gelbes (“Construcciones de Infinitivo y Semántica Argumentativa”) que faz um estudo muito particular do funcionamento do infinitivo em espanhol. Elas nos mostram como há diferenças no funcionamento do infinitivo que podem ser muito bem analisadas a partir da concepção da semântica argumentativa, na sua versão conhecida como dos blocos semânticos. Um estudo de um funcionamento particular, pouco tratado nos estudos semânticos atuais, pode ser encontrado em “Enumeração: Funcionamento Enunciativo e Sentido”. Neste trabalho, E. Guimarães apresenta o que ele chama de procedimentos enunciativos fundamentais (articulação e reescrituração) e analisa o funcionamento da enumeração a partir destas categorias de descrição. Em seguida encontramos “Acontecimento, Temporalidade e Enunciação. Definições terminológicas e o fato novo na ciência” de M. G. Zoppi Fontana. Este texto procura mostrar, pela análise do agenciamento enunciativo próprio de um texto específico, como se constrói o sentido de um termo de ciência pela observação do funcionamento da definição na constituição de sentidos na terminologia científica. Seguindo um ponto de partida semelhante aos estudos anteriores, mas dedicando-se ao estudo da constituição da designação das palavras tendo em vista seu modo de integração nos enunciados e nos textos, podemos encontrar o artigo de S. E. de Oliveira. Ela nos apresenta os sentidos de “Cité” no *Dictionnaire de l'Académie Française*, percorrendo suas diversas edições.

¹ Esta denominação já aparece em Guimarães (1983) (“Alguns Caminhos da Pragmática”, Série Estudos, *Sobre Pragmática*, Uberaba, Fiube), ao distinguir o que ele denominou pragmática indicial, pragmática ilocucional e semântica da enunciação.

O volume traz também estudos que se concentram na configuração da cena enunciativa. É o que podemos encontrar em “*Donde manda capital no manda guerrillero: Estratégias Enunciativas en los Falsos Refranes.*” Neste texto S. Palma nos faz um importante estudo de enunciações que de algum modo se ancoram nas enunciações proverbiais. Ela mostra tanto como os “falsos refranes” significam em virtude deste modo de funcionar, como também sustenta que isto não pode nos levar a considerar que os ditos e provérbios não são formas fixas, pois é o fato de serem formas fixas que sustenta estas enunciações dos falsos provérbios. Em “O Ensino Formal em um Espaço Informal de Interlocução”, Ana Zandwais faz um estudo das relações enunciativas num corpus particular, um conjunto de textos que constituem uma coluna de Aires da Mata Machado Filho na *Folha de Minas* e no *Estado de Minas*. Ela procura ver que lugar de sujeito o linguista assume ao atender consultas de leitores do jornal a propósito de questões de língua. Já em “Argumentação, Memória e o Político no Texto Jurídico: a Representação no modo de Enunciação Demonstrativa”, S. M. Schreiber da Silva estuda o funcionamento da enunciação em um texto jurídico, analisando como a argumentação, neste caso, também se constitui politicamente. No último artigo do volume encontramos uma reflexão teórica a partir de um deslocamento do sentido de estrutura. Mais especificamente, M. P. Galli Joanilho discute a relação do sentido com a estrutura a partir de um texto de Deleuze (“Como Reconhecer o Estruturalismo?”) e assim pensa o deslocamento estrutural enquanto acontecimento de enunciação.

Com este percurso este número de *Caderno de Estudos Linguísticos* espera conseguir apresentar a todos os que se interessam pelas questões do sentido na linguagem, um conjunto de trabalhos que se movimenta num espaço teórico particular, mesmo não absolutamente homogêneo, o que podemos chamar de semântica da enunciação. Deste modo esperamos contribuir para as discussões tanto no interior deste domínio específico, quanto nos outros que com ele têm fronteiras mais ou menos fluidas ou estreitas.

Maio de 2009
Eduardo Guimarães
Mónica Zoppi-Fontana